



VII SEMANA TEOLÓGICA

TEMA: "MEDELLÍN 50 ANOS:
MEMÓRIA, PROFECIA E PERSPECTIVAS"

DATA: 22 a 26 de Outubro de 2018



PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A *LUMEN GENTIUM* E *GAUDIUM ET SPES* DO CONCÍLIO VATICANO II

Ailton Bento Araruna¹

RESUMO

Yves Congar foi um eclesiólogo que influenciou a teologia no século XX, defendendo uma reforma na Igreja. Dentre os vários temas por ele abordados, há uma equivalência com os documentos conclusivos da Conferência de Medellín. Sabendo que esta se propôs a pôr em prática as ideias do Concílio Vaticano II, também se nota uma semelhança entre com os documentos conciliares: *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, influenciados pelo pensamento congariano. Quais são as semelhanças entre Congar e Medellín? O que há de novidade entre o eclesiólogo que clama "A Igreja Pobre" e o episcopado latino-americano que clama por uma "Igreja para os pobres"? Nota-se a ação das duas mãos do Pai (o Filho e os Espírito Santo) sempre presentes na vida da Igreja, composta de clérigos e leigos, onde cada um exerce o seu ministério neste Corpo de Cristo.

Palavras-chave: Medellín. Congar. Eclesiologia.

1 A CHAVE DE COMPREENSÃO DO PENSAMENTO DE YVES CONGAR

1.1 Pneumatologia cristológica e Cristologia pneumatológica

Se tratando de Congar, é impossível abordar a Cristologia e a Pneumatologia separadamente. Sendo um leitor da teologia ortodoxa, seus escritos são traçados à luz do Espírito Santo, o Senhor que dá a vida. Esses são dois pontos interdependentes. Não se pode refletir sobre a vida, a ação e a ressurreição de Cristo sem ser *no* e *pelo* Espírito. Da mesma forma, não se pode ponderar sobre a ação do Espírito separada da função de Cristo. Uma pneumatologia autêntica deve ser também cristológica, isto é, não deve afastar a ação do Espírito da obra de Cristo, visto que a atualização na vida da Igreja se dá pela ação dos dois². Desta

¹ Possui graduação em Filosofia (Licenciatura) pela Faculdade entre Rios do Piauí (2017). Atualmente, cursa teologia no Centro Universitário Rainha do Sertão em Quixadá-Ce. E-mail: ailtonarquivos@gmail.com.

² Cf. CONGAR, 1991, p. 602.

PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

maneira também fez o Concílio Vaticano II, associando a cristologia (Bíblia) à pneumatologia. Na *kenosis*, Cristo recebeu o Espírito; foi santificado e guiado por ele. Na ressurreição, está “sentado à direita de Deus”, pode, como homem inclusive, dar o Espírito³.

Nosso autor traz a novidade sobre a autonomia progressiva da noção de espírito como pessoa (fala, caminha, exorta, aflige-se, chora, alegra-se, consola). Às vezes, o Espírito está a falar com Deus. Congar defende o fato de que o Espírito está realmente entre nós e deixa, em cada um, os sinais dessa presença e ação. O Espírito também tem uma relação íntima com a Igreja. Sobre ela distribui os seus dons, como deseja. Dessa maneira, a constrói. A partir dessa presença do Espírito na Igreja, nosso autor elabora toda uma teologia eclesial.

No Espírito Santo, Congar entende a fundamentação teológica para uma real Igreja de Comunhão, comunhão esta semelhante àquela *trinitária*. Como bem descreve Tertuliano, “[...] ali onde estão os Três, Pai, Filho e Espírito Santo, ali também encontra-se a Igreja, que é o corpo dos Três”⁴.

Em seu estudo sobre a vida externa da Igreja, nosso autor vincula-a com a Encarnação. Por meio desta relação, destaca a visibilidade da Igreja e torna possível uma teologia da vida da Igreja no mundo. Pela linguagem concreta, sugestionada na vida, há o dinamismo eclesial. Isto é, a Igreja se assemelha a um ser vivo que só se conhece vivendo e só toma consciência explícita da sua própria lei e das suas possibilidades exercendo-as. Mas também ela vive um perpétuo paradoxo, pois, como membro deste mundo, procura viver com suas regras, na realidade terrena, estabilizando a sua existência histórica. Por outro lado, não deixa desaparecer sua espiritualidade na realidade misteriosa que agita o mundo. Esse antagonismo é percebido desde a origem da Igreja, pois a “lei da encarnação que rege a obra da divinização do homem (...) [prossequindo] toda a Igreja (da terra) esta lógica da Encarnação: sensível e humana do princípio ao fim, divina totalmente, teândrica como Cristo”⁵.

Congar analisa as mudanças na Igreja pelo caráter tradicional e reformador. No polo tradicional, se encontra o imutável, o que foi transmitido de forma irrevogável, dado pelo próprio Deus, e mantém-se fielmente. Ou seja, por serem

³ Cf. *Ibidem*, p. 188.

⁴ *Ibidem*, p. 207.

⁵ Cfr. CONGAR, 1937, 86.



PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

santos, não carecem de reforma a Palavra, os sacramentos e a autoridade apostólica. Por sua vez, o polo reformável, abrange a vida da comunidade que, mesmo sendo santa, está junto àquilo que se opõe ao Reino. Tem, pois, que se manter a vigilância no caminho, procurando sempre o desenvolvimento da conversão. Em outras palavras, cabem às instituições, a vida nelas objetivada temporalmente, a administração, os usos e tradições eclesíásticas⁶.

Temos dois termos necessários à correta vivência eclesial no mundo, permanecendo o que é tradicional e aperfeiçoando o que é reformável. Esses dois termos não são opostos, mas complementares na vida da Igreja. Assim, Congar descreve que a Tradição corresponde à maturação harmoniosa do que é transmitido. Por sua vez, a Reforma é uma nova etapa de purificação em meio à impureza do mundo. Tem um caráter “refontalizante” para a Tradição, permanecendo sempre fiel ao que recebeu e transmitindo fielmente o objeto que foi recebido. A eclesiologia congariana é uma permanente Reforma da Igreja – *Ecclesia semper reformanda* –, na Tradição.

Para Congar, a expressão “Povo de Deus” deve estar ao lado da expressão “Corpo de Cristo”, pois não se pode tornar Povo de Deus se não se tornando Corpo de Cristo, membros do Corpo do Filho muito-amado. A esse povo todos são convidados não apenas a se aglomerarem, mas para colocar em prática os dons que Deus lhes deu. Cada membro deste povo desempenha, exerce, um serviço (ministério) para o qual foi chamado. Dessa maneira, entende-se melhor o que Yves Congar descreve sobre as relações internas na Igreja, entre os membros (clero/leigos) nas funções que realizam.

O dominicano, com a teologia do laicato, pretendia uma mudança radical da estrutura pastoral. Mudança esta, já presente em pequenas localidades da sociedade. A Ação Católica era a prova desta necessidade e, também, do seu sucesso. A teologia do laicato proporcionou uma nova ótica eclesial, uma Igreja que é, antes de tudo, “O povo de Deus” e Corpo Místico de Cristo. Os leigos são convidados por seus bispos a participarem do apostolado hierárquico. Neste contexto, observa-se o crescimento da consciência de anunciar Cristo ao mundo e de cooperar na sua obra, através da Igreja⁷.

⁶ Didaskalia, 2004, p. 170.

⁷ Cf. CONGAR, 1965, p. 2.

PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA
CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A
LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

Este tema é de íntima importância para o teólogo dominicano. O ecumenismo no pensamento de Congar se entrelaça em três vias: unidade, catolicidade e reforma. A unidade da Igreja é firmada no Deus Triuno, isto é, na própria unidade da Santíssima Trindade. A Igreja é uma com a unidade da Trindade, e esta unidade da Igreja não é reduzida caso um de seus membros venha a deixá-la. A catolicidade se estende à “universalidade dinâmica da unidade [da Igreja], à capacidade que têm os seus princípios de unidade em assimilar e reunir n'Ele todo o valor da humanidade”⁸. Para Congar, somente uma Igreja que se reforma constantemente está capacitada a viver o ecumenismo. O próprio ecumenismo congariano necessita de um movimento de reforma individual e comunitária.

2 OS PONTOS PRINCIPAIS DA *LUMEN GENTIUM* E *GAUDIUM ET SPES*

O primeiro capítulo da *Lumen Gentium* descreve a Igreja como sacramento da Trindade. Em seus parágrafos, afirma que a Igreja se origina na Trindade, se estrutura à sua imagem e, com a força do Espírito Santo, caminha para a perfeição trinitária⁹. Por apropriação, percebe-se que o Pai é o autor da Igreja e a sua realização é trinitária. Se realiza no Filho e é vivificada pelo Espírito Santo¹⁰. Se, por um lado, o mistério da comunicação e comunhão da vida em Deus chama-se Santíssima Trindade, por outro, o mistério da comunicação da vida divina à humanidade chama-se Santa Igreja. Yves Congar trata desse assunto primeiramente no seu trabalho intitulado *Le Mystère du Temple*. Se debruça sobre a visão da Igreja do antigo Israel sob o título de “Ecclesia ab Abel”, a mesma expressão usada posteriormente pelo Concílio. A Igreja é movida pela dupla missão do Filho e do Espírito Santo, tem sua fonte na vida da Santíssima Trindade, onde tudo é dependente.

É congariana a distinção entre as expressões “Corpo de Cristo” e “Povo de Deus”, conforme a realidade abordada. Dois pontos primordiais assinalam a relação entre o Espírito Santo e a Igreja: o fundamento de unidade e o fundamento operante da Igreja como corpo místico. A expressão “Corpo de Cristo” vem, usualmente, justificada pela ação do Espírito de Cristo. Assim também reforça a *Lumen gentium*

⁸ Cfr. CONGAR, 1937, p. 117.

⁹ LOPES, 2011, p. 29.

¹⁰ Cfr. CONGAR, 1958, p. 258.

PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

no parágrafo quatro¹¹ ao citar São Cipriano: “a Igreja é um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Yves Congar se preocupa em apresentar uma eclesiologia pneumatológica (Igreja como comunhão) onde as Igrejas locais reflitam a sua realidade própria, uma estrutura que corresponda ao meio na qual está inserida sem descartar a importância da colegialidade. Esta é mais perceptível a partir das estruturas próprias de cada Igreja local, uma colegialidade de unidade e não de unicidade¹².

Alcançamos a compreensão de que a natureza da vida cristã é participar do tríplice múnus de Cristo, de forma que a missão eclesial é uma corresponsabilidade do laicato, vista a natureza teológica dos leigos como membros do Corpo de Cristo e do Povo de Deus. Essa missão pode ser percebida em dois âmbitos: universal (refere-se ao conjunto dos membros da Igreja, enquanto sua missão salvífica reside na pessoa de Jesus Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei¹³) e particular (cada membro da Igreja – Hierarquia, Religiosos e Leigos – exerce o tríplice múnus a partir de sua condição como Igreja e de seu modo de vida eclesial).

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* apresenta uma certa continuidade em relação à Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. Há um ponto que não pode passar despercebido: uma “Igreja dos Pobres”. Caminhando na mesma direção que Congar com o seu artigo “A Igreja Pobre”, indica que Deus escolhe seu povo não por merecimento, pois o povo escolhido não tem nada, não é nada para o mundo, Ele o escolhe por livre decisão de sua vontade. Com a expressão “Igreja Pobre”, Congar quer mostrar aos marginalizados pela sociedade que são os preferidos por Jesus Cristo.

Medellin, sem sair do eixo do concílio (teocêntrico e cristológico), traz um antropocentrismo à luz das ações de Jesus Cristo¹⁴. Assim como defende Yves Congar na sua Eclesiologia cristo-pneumatológica, a *Gaudium et Spes* confirma que “a Igreja [...] guiada pelo Espírito Santo, pretende somente uma coisa: continuar a obra do próprio Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para servir e não para ser servido”¹⁵.

¹¹ Yves Congar faz referência a este texto de S. Cipriano em *Chrétiens désunis*.

¹² Em sintonia com a *Lumen gentium* na elaboração de uma eclesiologia de comunhão.

¹³ Cf. *Lumen Gentium*, 34-36.

¹⁴ Cf. *Ibidem*, 8.

¹⁵ *Gaudium et Spes*, 3.

3. A TEOLOGIA CONGARIANA NOS DOCUMENTOS DE MEDELLIN

Curioso ou contraditório, nenhum documento de Medellín encontra correspondência no decreto do concílio sobre o ecumenismo (*Unitatis Redintegratio*). No entanto, isso não equivale dizer que o espírito ecumênico e suas orientações não tenham estado presentes na conferência. Dentre todas as conferências gerais do episcopado Latino-americano e caribenho, foi em Medellín que os cristãos não católicos participaram em maior número: onze. Ao passo que estiveram oito em Aparecida. Essa mesma essência, encontramos no documento de Catequese, Liturgia, Promoção Humana, de Paz. São convidadas as diversas confissões e comunidades cristãs e não-cristãs a colaborarem nesta fundamental tarefa destes tempos. É um convite a todos.

Medellín, em seus documentos, utiliza de forma implícita a expressão Igreja como sacramento universal de salvação, orientada à outra expressão: mistério de comunhão. O teólogo dominicano presta grande colaboração na Conferência de Medellín. Vale ressaltar que este evento eclesial compreende a ação pastoral do Povo de Deus, objetivando “levar o homem todo e todos os homens à plena comunhão de vida com Deus, na comunhão visível da Igreja”¹⁶.

Outro ponto que, em Medellín, merece destaque é a questão dos carismas-ministérios. Isto irá sugerir a temática do laicato, que a *Lumen Gentium* trata com certo esmero. Em sintonia com a constituição conciliar, a conferência põe em evidência a unidade da missão e a diversidade de ministérios para realizar a comum missão.

Com o Documento Movimentos Leigos, Medellín buscou respostas às questões dos leigos na América Latina. Não deixa passar despercebido a transformação no *modus vivendi* dos fiéis frente à modernização da sociedade. Propõe, ainda, novas atividades e funções sociais, onde a Igreja precisa impor-se como presença eficaz para a continuidade da sua missão no mundo. A conferência chama a atenção dos integrantes dos Movimentos de Leigos para que ocupem postos e cargos nesse meio de transformação que é a sociedade.

¹⁶ Medellín, 5,9.

PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

Os leigos são convocados a exercerem funções temporais e ordená-las segundo Deus¹⁷. Isso remete a sua relação com o Mistério da Trindade por meio da igreja, pois o leigo não é lançado no mundo permanecendo separado da Igreja e de Deus. O desenvolvimento das realidades terrestres tende a uma visão escatológica.

A fidelidade aos documentos do Concílio Vaticano II é perceptível nos documentos da Conferência de Medellin, principalmente ao se tratar da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Todos os documentos da conferência devem ser lidos à luz da pastoralidade, onde percorre o agir pastoral desde os bispos até os leigos.

A Pneumatologia, em Medellin, foi fortemente marcada pela ação em favor dos pobres, buscando uma imitação dos gestos e ações de Jesus Cristo pela força do Espírito Santo¹⁸. Configura-se em um estímulo a que todos os cristãos percorram o mesmo caminho de Jesus Cristo.

Sob o modelo de vida deixado por Jesus, a espiritualidade cristã é orientada e tem a certeza de permanecer na prática do Reino de Deus, na obediência ao Pai. Assim, afasta qualquer tentativa de realizar uma espiritualidade distante da realidade cotidiana e suas necessidades intrínsecas. Tem-se, pois, uma Pneumatologia lida segundo a realidade dos pobres, grupo este que, assim como Jesus Cristo o fez, deve ser acolhido e ter seus direitos preservados, em vista da justiça e da dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Yves Congar nunca esteve presente em nenhuma reunião do episcopado Latino-Americano. Como pode, então, sua teologia estar contida nos documentos do CELAM?

Congar não era um teólogo fora de seu tempo e de seu espaço, mas também não se prendia a eles. Por estar inserido no contexto eclesiológico vigente, falou de uma teologia encarnada na história do Povo de Deus, denunciando as falsas reformas e defendendo as verdadeiras tradições.

Mostrando a Igreja nessa relação divina e humana (assim como sua cabeça – Jesus Cristo), recordou a ação de Jesus Cristo no e pelo Espírito. Sendo além de

¹⁷ Cf. *Lumen Gentium*, 31.

¹⁸ Pensamento semelhante a Pneumatologia de Yves Congar.



PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA
CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A
LUMEN GENTIUM E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II

seu tempo, escreveu tratados de conteúdo ainda novo para a hodiernidade. Possibilitou a discussão sobre a Igreja em Comunhão na união trinitária, uma Igreja que é aberta à reforma sobre o que é temporal.

A Igreja será ainda mais vivencial ao ser entendida como Corpo de Cristo e Povo de Deus, onde há um só povo (unidade), mas vários ministérios – ordenados e leigos – numa mesma Igreja (diversidade) ecumênica. Tais ideias são perceptíveis nas conclusões de Medellin.

Não se pretende elencar uma influência direta dos escritos de Yves Congar sobre Medellin, mas um indicar um caminho percorrido neste sentido. Temos tal evidência ao permitir-se a concepção dos documentos do Concílio como um elo entre Congar, como um grande influenciador das ideias conciliares, e o Concílio, como objeto ainda a ser atualizado no contexto latino-americano.

REFERÊNCIAS

CONGAR, Y. *El Espíritu Santo*. Sección de Teología y Filosofía. Barcelona. Editorial Herder. 1991.

_____. *Chrétiens désunis. Principes d'un «oecuménisme» catholique*. Paris: Editorial Herder. 1937.

_____. *Jésus-Christ, notre médiateur et notre Seigneur*. Paris: Editorial Herder. 1965.

CONGAR, Yves. *Le Mystère du Temple ou l'Economie de Présence de Dieu à la créature de la Cène à l'Apo-calypse*. Paris: Editorial Herder. 1958.

A Igreja peregrina à luz da Trindade na eclesiologia de Yves Congar. (2004, 34). *Disdaskalia*, 145-194.

DOCUMENTO DE MEDELLÍN. São Paulo: Paulus, 1980.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática sobre a Igreja, Lumen Gentium*. São Paulo: Paulus, 1998.

_____. *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, Gaudium Et Spes*. São Paulo: Paulus, 1998.

LOPES, Geraldo. *Lumen Gentium: texto e comentário*. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção revisar o Concílio)

